

166

CÂNCER DE ESÔFAGO NO HCPA (1987 - 1996) Barros, S. G. S.; Vidal, R. M.; Luz, L. P.; Wolff, F.; Breyer, H. P. e GEPECE. (Grupo de Estudos e Pesquisa em Câncer de Esôfago, FAMED-UFRGS)

As neoplasias do aparelho gastrointestinal são os tumores malignos mais comuns. Dentre esses, as de esôfago adquirem importância pelo seu péssimo prognóstico, já que são na maioria dos casos diagnosticadas tardiamente, quando a sobrevivência é menor que 10%. Dois tipos são mais comuns: carcinoma epidermóide, originado das células, mais freqüente nos dois terços proximais do esôfago e associado com consumo crônico de álcool e tabaco; e o adenocarcinoma, intimamente ligado à metaplasia intestinal, se destacando como causa principal o refluxo gastro-esofágico crônico, explicando a predominância no terço distal. Vários artigos publicados na última década fazem alusão à redução importante na proporção Carcinoma epidermóide/adenocarcinoma de esôfago. Em nosso meio não há registro sobre o aumento da incidência de adenocarcinoma em relação ao carcinoma epidermóide. Para determinar a incidência de adenocarcinoma de esôfago em nosso meio e verificar se nos últimos 10 anos houve alguma variação nessa incidência acompanhando os padrões mundiais, realizou-se esse trabalho baseado na revisão dos laudos de endoscopias realizadas no HCPA de 1987 a 1996. Todos os exames com diagnóstico de neoplasia de esôfago foram considerados casos. As neoplasias foram classificadas em Ca epidermóide, adenocarcinoma e outros, que inclui leiomiomas e indiferenciados. Os resultados mostraram uma incidência de adenocarcinoma variando de 5% a 17%, valores bem próximo ao encontrado na literatura.